

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
1998

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito sobre um texto literário	140 pontos
A – Desenvolvimento dos tópicos – aspectos de conteúdo	80 pontos
• Compreensão do enunciado, demonstrada pela articulação adequada entre o conjunto dos tópicos e o comentário produzido (10 pontos)	
• Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (5 x 14 pontos)	
B – Elaboração do comentário – aspectos de organização e de forma	60 pontos
• Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (15 pontos)	
• Domínio da construção do texto através de uma exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (15 pontos)	
• Correção linguística	
– léxico (variedade e adequação) (6 pontos)	
– sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão) (12 pontos)	
– pontuação (observância de regras gerais) (6 pontos)	
– ortografia e usos convencionais da letra maiúscula (6 pontos)	
GRUPO II – Resumo de um texto informativo-expositivo	60 pontos
1 – Estrutura informacional	24 pontos
2 – Estratégias discursivas e linguísticas	
• Organização da informação	22 pontos
• Correção linguística	14 pontos
COTAÇÃO TOTAL DA PROVA	200 pontos

V.S.F.F.

138/C/1

GRUPO I e GRUPO II

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística:

- por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, será descontado **um (1) ponto**;
- por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**;
- por cada erro de acentuação ou de má utilização da maiúscula, serão descontadas **duas décimas (0,2) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou má utilização da maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

GRUPO I

A elaboração do comentário de um texto literário, orientada por tópicos de análise, visa avaliar as competências de leitura e de expressão escrita.

Ao classificar o comentário realizado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- contextualização do objecto em análise na história da literatura;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- correcção da produção escrita nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As sugestões que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo exactamente com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Sequência e sentido das acções narradas

A sequência das acções realizadas por Teresa, no período que decorre entre o «anoitecer» e a manhã, traduz um movimento de despedida da vida por parte da personagem.

Durante a noite, a protagonista prepara-se espiritualmente, de forma progressiva, para o abandono da vida e do mundo: «Ao anoitecer», pede os sacramentos, comunga, apesar de debilitada, «à grade do coro» («onde se foi amparando à sua criada»), e permanece «Parte das horas da noite» em estado de reflexão, num ambiente de oração («sentada ao pé do santuário de sua tia, que toda a noite orou»). «Algumas vezes», a personagem pede que a levem «à janela que se abria para o mar», sem contudo reagir ao frio («não sentia ali a frialdade da viração»), facto que indica já um distanciamento do mundo terreno. Por outro lado, manifestando serenidade, Teresa despede-se das

«senhoras entrevadas», com «o beijo da despedida» e mantém conversa «com as freiras», sorrindo perante os «piedosos artificios» com que estas a pretendem reanimar.

Ao raiar do dia, a personagem procede à despedida sentimental, o adeus a Simão. Este momento desencadeia-se através dos seguintes comportamentos de Teresa:

- a leitura «uma a uma» das cartas de Simão;
- a evocação de momentos de uma felicidade idealizada;
- o emaçar e cintar das cartas lidas;
- a contemplação das «pétalas das flores», «quase» desfeitas.

As acções da personagem revelam-se, assim, momentos de um ritual de preparação para a morte.

Estado psicológico de Teresa

Consciente da aproximação da morte, Teresa demonstra autodomínio, força interior e comoção. São sinais do seu estado psicológico:

- o pedido voluntário dos «sacramentos» e da comunhão;
- o acto delicado de despedir-se de todas as freiras do convento;
- a leitura das cartas de Simão.

A resignação lúcida da personagem destaca-se pela atitude serena («sorria, sem responder») que assume perante as freiras que tentam «reanimá-la», quando ela descrê de quaisquer esperanças e está certa de que o final da sua vida se avizinha.

As reacções, provocadas pela leitura das cartas e pela contemplação das flores, permitem caracterizar o estado emocional da personagem que, no presente, após uma avaliação do seu passado, se mostra enternecida e profundamente triste («enterneciam-na a copiosas lágrimas»; «chorou, beijando os cálices desfolhados»).

Função simbólica das cartas e das flores

As cartas e as flores são elementos que remetem para o relacionamento do par amoroso. A leitura das cartas permite a Teresa actualizar a memória viva («vivas reminiscências») de:

- um tempo passado (o do início da relação amorosa) em que antevia, com Simão, a felicidade de um amor concretizado;
- a diversidade das emoções sentidas (alegria, tristeza, esperança, saudade, desejo), associadas ao estado de paixão, então vivido;
- a cumplicidade com a irmã de Simão na partilha do segredo dos seus sentimentos;
- as sensações que reteve do ambiente envolvente («o céu aromático») nesse tempo de idílio.

As flores degradadas pelo tempo («murchas», de «pétalas» «soltas» e «cálices desfolhados») são os sinais residuais de uma paixão idealizada mas contrariada e, simultaneamente, a imagem da vida de Teresa. Esta, impedida de viver o seu amor, considera a sua existência inútil, tão desfeita como as flores que contempla («Como a minha vida...»).

Recursos estilísticos relevantes

A voz do narrador detém-se a descrever as emoções de Teresa durante a leitura das cartas. Esta, já certa do seu destino trágico, evoca momentos de um tempo do passado em que a felicidade se afigurava possível. Desta sobreposição de tempos e sentimentos resulta uma densidade emocional que é poeticamente salientada. Contribuem para tanto, entre outros, os seguintes recursos estilísticos:

- o campo lexical, ligado ao universo dos sentimentos («felicidade», «lágrimas», «paixão», «alegria», «tristezas», «esperanças», «desgraçados»);
- a adjectivação frequente e expressiva, caracterizadora da diversidade de estados de alma da personagem («copiosas lágrimas», «vivas reminiscências», «alegria doida», «doces tristezas», «vagos desejos»...) perante os objectos que são sinais do amor vivido (o maço de «cartas» cintado com «fitas de seda desenlaçadas», as «flores murchas», de «pétalas (...) soltas», «cálices desfolhados»);
- a pontuação e a enumeração, processos utilizados para dar conta da sucessão de sentimentos, amplificando o valor destes e reiterando o clima de disforia;
- as metáforas alusivas à paixão («a poesia da paixão dá cor ao pensamento (...) lhe empresta os seus esmaltes»);
- ...

Marcas da estética do Romantismo

A presença, no texto, de uma sensibilidade romântica é perceptível através de traços que remetem para os seus códigos estéticos. Por exemplo:

- a importância do tema da morte: toda a narrativa se estrutura em torno de uma personagem que se prepara, de forma ritual, para morrer;
- a percepção da paixão como um valor absoluto, determinando uma concepção trágica da existência;
- a expressão dos sentimentos do indivíduo e a valorização absoluta da subjectividade;
- ...

GRUPO II

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de leitura e de produção escrita. Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos – que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais – convenientemente relacionados;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

1. Estrutura Informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - a) manutenção dos tópicos:
 - importância da Questão Coimbrã para a História da Literatura Portuguesa:
 - indicadora da relevância da Literatura no século XIX:
 - pela divulgação na imprensa da época;
 - pela participação de intelectuais prestigiados;
 - favorecedora da emergência de uma brilhante geração literária;
 - interesse numa reavaliação dos textos da polémica para a história das ideias literárias em Portugal;
 - b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos constantes do texto ou seus equivalentes, tais como: Questão Coimbrã, polémica, literatura portuguesa, imprensa, época, geração nova, textos críticos, Geração de 70, realismo.
- Selecção e reorganização da informação relevante.

2. Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de expressões sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, limpo de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
 - controlo de mecanismos de coesão:
 - temporal: o Cenáculo (1867), Conferências Democráticas do Casino Lisbonense (1871)...
 - referencial: geração coimbrã, Geração de 70, Eça...

V.S.F.F.

138/C/5

- Correção linguística

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística – página 2)

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao Texto-Fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um **desvio superior a quinze palavras**, relativamente ao requisito indicado no enunciado da prova, ou seja, apresentar um número de palavras inferior a **sessenta** ou superior a **cento e dez**, o professor deverá descontar 30% na pontuação total atingida no resumo.

Sendo o número de palavras do resumo um dos factores de avaliação, impõe-se a definição de um critério de contagem **claro para o examinando e prático para o professor**. Assim, qualquer sequência hifenizada, do tipo *histórico-literário*, *obra-prima*, *reflecte-se*, *considera-o*, *pensá-lo*, é considerada **uma palavra**, independentemente do processo linguístico em causa.